

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINSTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de março

Administração regeneradora no concelho.

Esboçada rapidamente a administração da gerencia regeneradora no ultimo triennio sob o ponto de vista financeiro, indubitavelmente o de mais capital importancia para o municipio, da qual resultou um augmento de receita annual e permanente de 827\$810 sem o mais insignificante gravame ou encargo para o concelho a qual andava perdida mercê da incuria de anteriores gerencias, façamos agora, seguindo o mesmo processo synthetico, a observação dos actos administrativos propriamente ditos que se traduziram em vantagens práticas para os nossos municipes.

Incontestavelmente o ramo que mais assoberba qualquer administração municipal é a viação, já pela urgencia impreterivel da conservação dispendiosissima do que ha feito, já pela necessidade de satisfazer e acudir ás justas reclamações das freguezias ruraes que carecem de faceis meios de comunicação entre os seus logares mais importantes e de se collocar em condições de favoravel accesso aos concelhos limitrophes para o effeito de reciprocas transacções.

Não descuraram os nossos amigos este assumpto e antes para elle volveram com assiduidade a sua attenção.

Não mencionaremos por demasiado fastidioso os reparos, construcção e alargamento de caminhos nas freguezias ruraes, mórmente em Maceda, Cortegaça e Arada, restringindo-nos apenas ás obras de maior vulto que, como vulgarmente se diz, fazem pezo na balança.

Estudada e classificada a estrada municipal de Candoza por Villar a S. João de Vallega, melhoramento que se impunha quer pela necessidade de pôr em ligação com o centro da freguezia os importantes logares que a mesma serve e que ficam a sul-poente, quer pela consciencia de estabe-

lecer a comunicação com a freguezia de Avanca do visinho concelho de Estarreja, foi esse lanço unico na extensão de 1:599^m,30 arrematado em 25 de maio de 1902 pela quantia de 2:270\$000 réis e adjudicado a Joaquim Correia Martins, de S. Thiago de Oliveira d'Azemeis.

Teve a camara de arcar com grandes dispendios e enormes contrariedades de momento para o empreiteiro levar a cabo os seus trabalhos, chegando a vêr-se na necessidade de solicitar do governo o decreto da urgencia da expropriação por utilidade publica de varias parcelas de terrenos de possuidores com quem não foi possivel conseguir accordo para a sua expropriação amigavel. Todavia tudo chegou a bom termo e a estrada foi definitivamente recebida.

Emquanto proseguiram os trabalhos d'esta estrada attendia a camara ás justissimas reclamações dos povos de S. Vicente de Pereira e mandava estudar a rectificação e alargamento do caminho de Mouquinho, pela igreja, á Agoncida, unindo os extremos norte-sul da freguezia, pondo os povos em condições de facil accesso á igreja matriz, onde por vezes era vedado chegar mórmente ás povoações a norte da mesma, e facilitando-lhes as comunicações com as freguezias de S. Martinho e Souto.

Approvedo esse estudo dividido em tres tarefas ou lanços, foi em 29 de março de 1903, posto em arrematação o segundo entre perfis 44 e 91, isto é, entre a igreja matriz e o logar do Castanheiro, na extensão total de 847 metros, o qual foi adjudicado a José da Silva Bento, de Mosteirô da Feira, pela quantia de 664\$985 réis, excepção feita das terraplanagens que a camara mandou effectuar por administração sua.

Egualmente por administração camararia foi mandado executar o primeiro lanço ou tarefa d'aquella estrada, isto é, o que liga Mouquinho com a igreja, dispendendo-se, por vezes, quantia não inferior á do segundo lanço, pois maior é a sua extensão metrica.

Cabe aqui declarar para honra dos povos de S. Vicente que a

construcção da estrada entre os logares do Castanheiro e Mouquinho teria custado á camara o dobro do preço e certamente não seria hoje uma realidade se não fossem os relevantissimos serviços voluntarios e gratuitamente por elles prestados nos aterros e desaterros, e a cedencia gratuita dos terrenos a expropriar.

Se todos, como os povos de S. Vicente, se compenstrassem da inadiavel necessidade, para conveniencia propria, de secundar os esforços das corporações administrativas que os desejam servir, não seria difficil a estas secundar os seus desejos e realizar de quando em quando as suas aspirações.

Na estrada da Marinha, povoação hoje importantissima, formada de um povo honesto e trabalhador, ha já dezenas de annos se fallava, chegando-se por vezes a fazer planos, elaborar projectos e a determinar estudos.

Execução d'esses planos, d'esses projectos, d'esses estudos já-mais se viu, sem embargo de ser unanimemente reconhecida a altissima conveniencia de uma estrada que ligasse aquella povoação com o centro da villa, com o que se valorarisaria, assás as innumeradas propriedades ahi existentes que, na sua maior parte, pertencem a proprietarios d'Ovar.

Peticionou-se n'este sentido por parte dos habitantes e dos proprietarios; gregos e troianos almejavam a estrada da Marinha, e a camara, fazendo uma ultima revisão ao seu orçamento, deliberou abalançar-se a esse melhoramento tão desejado como proficuo e necessario.

Havendo já por administração propria mandado proceder á calçada que das Ribas dá accesso ao collegio das Dorotheas, obra indispensavel para os respectivos moradores que nas epochas invernosas se viam assoberbados com as aguas pluvias, e no intuito de aproveitar o dispendio já feito, tornando mais curto o trajecto, ordenou que por ahi se fizesse o estudo da projectada estrada o qual seria, consoante foi, dividido em tres lanços.

Não logrou a camara, por fal-

ta de tempo e de meios, levar a effeito senão a arrematação do primeiro d'esses lanços na extensão de 1:500^m,50 entre o collegio referido e a extremidade do volumoso areal da antiga *estrurada quinta do Conde*. Essa arrematação teve logar em 26 de julho de 1903, sendo adjudicada a Manoel Bernardino de Oliveira Gomes, d'Ovar, pela quantia de 2:720\$000 réis.

Era o mais indispensavel e o mais oneroso; e se não viram os habitantes da Marinha e os proprietarios da villa realizado o seu pleno desejo, ao menos conseguiram vê-lo iniciado e d'est'arte desbravado o caminho no que elle tinha de mais espinhoso—a travessia do areal.

Um pouco de boa vontade e sacrificio da parte da camara, conjugada com o auxilio que os proprietarios podem e devem dispensar-lhe pelo augmento de valor que advém aos seus predios, completará esse grande melhoramento.

Ainda sobre a viação conseguiu a camara regeneradora prolongar a estrada de Pereira em Vallega umas dezenas de metros, fazer em Esmoriz o importante ramal que liga a estrada districtal, proximo ao logar dos Castanheiros, com o da Boa Vista, cujo accesso se tornava difficilissimo para peões e quasi impossivel para vehiculos;—regularisar e valletar a rua do Loureiro;—proseguir a calçada da rua dos Maravalhas;—fazer a avenida do hospital, dando facil e comodo accesso a este edificio e ao theatro; e por ultimo conseguir o prolongamento para sul da estrada, na costa do Furadouro, da rua ou avenida Thomaz Ribeiro pondo a descoberto, consoante já estava do norte, o lado do sul da mesma avenida. As despesas feitas com esse prolongamento na importancia approximada de 500\$000 réis foram custeadas pela fabrica de conservas «A Varina», ficando a cargo da camara simplesmente a indemnisação aos donos dos palheiros mudados que montou a uma média de 350\$000 réis.

Proseguiremos.

Cartas a um Sabio

«Sim! lá no seminário ensinaram-te isso... Antes te houvessem dito sinceramente: «Sae meu filho, adentro d'estes muros só encontrarás a intriga, a venalidade, o erro, a contrefacção da natureza, a negação da vida». O' decerto, se t'o dissessem, fugirias logo do casarão sombrio para o gremio saudavel dos homens livres, para a sinfonia do trabalho e para a exaltação da luz». *Lições a um Crente.*

«Discussão» de 5 de março de 1905.

Antonio Valente.

Sou filho do povo, tenho fé e estudo. E se ás vezes, no silencio mysterioso dos meus pensamentos, procuro transpôr o atrio do mundo psychologico do meu espirito e páro ali a estudar os motivos intrinsecos da minha fé, occorre-me sempre ao pensamento aquella passagem de Macaulay: «Collocae Ignacio de Loyola em Oxford, e tornar-se-ha o chefe d'um schisma formidavel. Collocae John Wersley em Roma, e será ali o primeiro geral d'uma sociedade catholica. Collocae Santa Thereza em Londres, e o seu entusiasmo religioso metamorphosear-se-há em lucura misturada de malicia; collocae Joanna Southcote em Roma e fundará ali uma ordem de carmelitas descalças, promptas a correr ao martyrio pela Igreja». (1) E ao ler isto bendigo a hora em que minha mãe me ensinou a levantar as mãos para o ceu e dizer ao Senhor: «Pae nosso que estas no ceu...» Passaram os dias da infancia, foram-se-me pouco a pouco despontando os primeiros alvares da madrugada da razão, e essa semente da fé, lançada pela mão benéfica e carinhosa das mães christãs no solo feracissimo das almas infantis, foi-se radicando na minha alma parallelamente ao progredir e caminhar das minhas faculdades mentaes. Depois da graça de Deus (eu creio no influxo sobrenatural do Creador sobre a alma humana) é a minha mãe que eu devo a formação da minha fé, e ao meio social em que vivi que eu devo a formação do caracter e a consolidação das minhas crenças. O auctor das «Lições a um Crente» não foi orphão dos dois factores que costumam presidir á formação do caracter religioso, e garantir á alma humana a fecundação d'uma fé sólida. Nem Deus, nem sua extremosa mãe se esquivaram, por certo, ao desempenho d'esse labor latente e compassado que fórma o espirito juvenil da creança e accentua as bases da fé, harmonisando-a com as primeiras manifestações do sentimento religioso.

O meio social é que fez do snr. Valente (perdoe-me, senhor, se o meu diagnostico não perscruta bem os symptomas da doença) um livre pensador, um racionalista, um revolucionario (no mundo das idéas, já se vê).

Ora, senhor, eu tambem sou um livre pensador, emquanto não vejo o meu pensamento livre collidir com verdades accentuadas, certas, irrefragaveis, mesmo quando veladas pela capa do mysterio; emquanto não vejo o meu pensamento livre bandear-se com theorias que a consciencia condemna e o meu bom senso repelle. Tambem sou racionalista, mas não entro no numero d'aquelles que tomam como unico criterio de certeza a razão individual, desajudada de outra e qualquer fonte de verdade; não sou d'a-

quelles que querem affirir tudo pelos vaticinios, nem sempre verdadeiros e justos, da sacerdotisa que habita no santuario das nossas almas e que se chama Razão. Sou racionalista porque raciocino e penso; e nem posso abdicar do uso d'essa força intellectiva, porque tornar-me-hia indigno do Creador que deu ao homem a razão para que o homem não deixasse de ser homem. E tambem sou revolucionario!

(E que gargalhada o snr. não deu!) Sou revolucionario, sim, mas emquanto o ser revolucionario é combater ao lado dos soldados do progresso, no grande exercito que traz á sua frente uma bandeira com esta legenda: «Paz e Progresso» e hasteada n'uma cruz...

Se o meio social em que desabrochou, para o pensamento consciente, o espirito do snr. Valente, não fosse o meio social, explorado em Portugal pelos Heliodoros de todos os jornaes (V. g. Mundo, Norte, V. Publica, Vanguarda, etc) que andam todos atarefados em demolir a Igreja com as suas picaretas de pau; se no meio social em que respira o snr. Valente (no meio da sinfonia do trabalho e da exaltação da luz) pairasse a atmospheria do socialismo que em Portugal é representado por meia duzia de gatos pingados, sem industria e sem talento (nem ao menos um socialista portuguez temos que possa chamar-se discipulo dos socialistas: Pedro Leroux, Cabet, Luiz Blanc, Owen, Karl-Marx, J. d'getzaw, Lassalle, Engels, etc.). ... então não escreveria o artigo «Lições a um Crente», synthese das principaes objecções cuspidas em todos os tempos á cara da Igreja; então não escreveria aquelles periodos que encimam as minhas palavras, porque quem presa a sua consciencia, como o senhor, não aventaria em publico idéas que não fossem previamente pesadas na balança d'um bom critico; então não deixaria cair dos bicos da sua penna asserções d'aquellas sem as pulverizar antes com o pó (hoje tão caro e tão preciso) da prudencia que deve temperar, como eu escrevia ha tempos a um meu amigo, todas as comidas que saem do espirito, como o sal (vá lá a comparação) todas as comidas que saem da caçoila.

De notar é que eu não quero (nem tenho pretensões a isso) appear do capitolio das suas convicções, o auctor do artigo: Lições a um Crente». As convicções alheias, respeitam-se, veneram-se, se é possivel, quando são filhas unigenitas do exercito da razão, bem illucidada e recta, d'aquelle que despresa preconceitos e caminha com os olhos na verdade. Mas quando essas convicções tem por base a área movediça d'uma imposição de escola, d'um systema philosophico, admitido sem ponderação, ou se radicam no egoismo pessoal filho da intelligencia orgulhosa, então respeitam-se, apenas essas convicções alheias, porque a polidez nol-o obriga e não porque a consciencia nol-o preceitue. E no entanto eu venero as convicções do snr. Antonio Valente.

E é á luz d'este principio que eu tenho em vista fazer alguns recortes ao artigo supramencionado (5-3-905) que tiveram o mau gosto de me enviar para eu lêr e apreciar (se gostasse). Não é a vaidade que me traz aqui a publico refutar algumas asserções do snr. Valente. É um dever, que me impõe a minha crença, tomar o bordão de peregrino catholico, para entrar na lucta (pela honra, pelo bem e pela fé), como soldado humilde da civilização christã, contra as hostes d'aquelles a quem a luz não illumina, a sciencia

não illustra, a liberdade não enobrece e a fraternidade não une.

Balmes disse um dia: «La prensa comenzó dando á luz la Biblia, y ha descendido hasta (até) el lenguaje de las verduleras (regateiras); como la musica nació en los templos, y ha bajado hasta las tabernas». Confiando na minha dignidade espero que hei-de dar o mais formal desmentido ao pensamento do maior philosopho hespanhol, mesmo quando haja de haver-me perante a ironia ou a gargalhada mofadora do descrente.

Março — 1905.

Augusto Moreno.

MISCELLANEA

O marfim

Calcula-se em 800:000 k logrammas o peso do marfim importado annualmente da Africa pelo mercado de Londres, o que representa a morte, pelo menos, de 50:000 elephantes.

Curioso!

Um medico suizo teve a ideia de contar, por meio do pedometro, o numero dos seus passos durante todo um anno. Viu que dera exactamente 9 790:900 passos.

Um retrato

Um retrato feito pelo celebre pintor John Reynolds, foi vendido ha pouco por 11:000 libras, em Londres.

A saudação a quem espirra

Foi no anno de 591, sob o pontificado de Gregorio I, que grassou uma terrivel epidemia, cujo primeiro symptoma era espirrar fortemente, continuando-se assim até morrer.

Fizeram-se preces publicas para afastar o flagello; e d'ahi veio o costume de dizerem os christãos aos que espirravam—*dominus tecum*—, o Senhor lhe assista, ou esteja em sua guarda; conservando-se este costume por mais de 12 seculos até aos nossos dias, em que depois a civilidade da moda trocou a saudação religiosa por um simples *viva*. O costume de saudar quem espirra remonta-se á maior antiguidade.

As rendas antigas

As rendas antigas reconquistaram o seu prestigio que pareciam ter perdido. Assim o fez crer em leilão que se verificou ultimamente em Paris, obtendo algumas rendas preços muito valiosos. Algumas das rendas arrematadas remontavam ás epochas de Luiz XIII, Luiz XIV e Luiz XV.

Anedocta historica

D. João II, estando um dia rodeado da sua côrte, pediu agua para beber. Apresentou-lh'a um velho fidalgo que tinha servido nas guerras de Africa, mas com tanta infelicidade que, ao approximar-se, lhe cahiu a taça da bandeja que trazia na mão já tremula. Sorriam-se os cortezaos que estavam presentes, mas o monarcha, olhando para elles com certo ar de seriedade, disse: De que se riem? Se aqui lhe cahiu da mão a taça, não lhe cahiu a lança em Africa.

NOTICIARIO

Praticas quaresmaes

Com grande concorrência de fieis, realisaram-se domingo e sexta-feira

passada, na igreja matriz e capella da Senhora da Graça, as praticas doutrinaes que annunciamos, já a expensas do legado do fallecido parochio rev. Manoel Camossa, já da Ordem Terceira de S. Francisco.

Foram conferentes, na primeira, o rev. Vigario e Mattos e na segunda, o rev. Abbade de Lamas, que agradeceram muito.

Nos finaes houve *miserere*, cantado pela capella Boa-União.

Fallecimentos

Após um grande periodo de permanente impossibilidade e padecimento, falleceu domingo de manhã na sua casa do Outeiro, o snr. padre Antonio André d'Oliveira, irmão do nosso amigo snr. Bernardo Maria André d'Oliveira.

O extincto, que foi por muitos annos um dos capellães de Santo Antonio, era um bemquisto sacerdote e um correligionario dedicado do partido regenerador.

Seu funeral effectou-se no dia immediato de manhã, seguindo-se-lhes os officios funebres na igreja com a assistencia da capella Ovarense. Estes actos foram bastante concorridos.

Paz á sua alma.

Victimada por um ataque de *grippe* que aggravou antigos padecimentos, tambem se finou terça-feira na Ponte Nova a snr.^a Maria da Silva Nataria, esposa e mãe dos snrs. Thomaz Lopes e Manoel Lopes Palavra e cunhada do nosso amigo Antonio Pinto Lopes Palavra.

Seu funeral realisou-se na quarta-feira de tarde.

A's familias enluctadas as nossas condolencias.

Tentativa de roubo

No domingo passado descobriu-se um grande escalamento na igreja d'Arada, d'este concelho, o qual fôra feito na noite anterior na parede do fundo do templo e de dentro do cemiterio com alavanca. Presumem os habitantes d'aquella freguezia que mão sacrilega tivesse em vista com aquelle escalamento penetrar no interior do templo e d'alli roubar varios objectos d'ouro, prata e a caixa das esmolos, não levando porém ávante os seus miseraveis intentos, graças á solidez com que está construida a referida parede. Este facto causou grande indignação n'aquelle povo, lamentando não ter conhecimento do autor ou auctores de tal façanha.

Associação de Soccorros Mutuos

Baixaram na penultima semana ao Conselho Regional do Norte (Porto), afim de emittir o seu parecer, os estatutos da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense, d'esta villa, os quaes já foram presentes e distribuidos na respectiva sessão de segunda-feira passada.

Espectaculos

Os Sinos de Corneville e a repetição da Rosa engeitada foram as peças que subiram á scena nos dois ultimos espectaculos de domingo e quinta-feira, dados pela companhia dramatica actualmente n'esta villa. O primeiro teve uma casa muito regular e o segundo, que foi em beneficio da actriz Carmen e do actor Ferreira, foi pouco concorrido; este

(1) Ensaes philosophiques, pag. 275 — trad. de Guizot.

teve, como da primeira vez, um desempenho magistral, em que Urbana, corroborando a sua anterior criação, digamos assim, foi alvo de espontaneos applausos,—e aquelle, comquanto tivesse uma boa interpretação e Augusto d'Andrade fosse correctissimo no seu papel de Gaspar, resentia-se comtudo de deficiencia bastante sensível de vozes, aggravada ainda com a execução da orchestra *Boa União* que, permitta-se-nos a franqueza, deixou tudo a desejar. . .

Para o espectáculo d'hoje está annunciada a peça em 3 actos *O Commissario de policia*, que é uma comedia esplendida, muito fina, sendo por isso de presumir uma boa casa.

Notas a lapis

No paquete *Nille*, chegou quarta-feira a Lisboa, de regresso do Rio de Janeiro, o snr. commendador Agostinho Meneres, socio da importante fabrica de conservas alimenticias *A Varina*, d'esta villa.

A este nosso amigo, que, por falta de saude, foi forçado a antecipar o seu regresso da viagem de propaganda da sua fabrica, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Da doença que ultimamente o reteve no leito, está quasi restabelecido o snr. Manoel d'Oliveira Ramos, conceituado ourives d'esta villa. Estimamos.

—Passam incommodados de saude a snr.^a D. Luzanira Augusta Dias de Carvalho e o snr. Manoel José Ferreira Coelho, aos quaes desejamos rapidas melhoras.

—Tambem tem estado gravemente doente o filhinho mais novo do nosso amigo Silva Cerveira. Egualmente desejamos á encantadora creança o seu restabelecimento.

—Passaram seus anniversarios natalicios no dia 15 do corrente o nosso amigo Alvaro Valente e a snr.^a Maria José Fragateiro, esposa do nosso amigo Manoel Nunes Lopes. Parabens.

—Bastante abalado de saude chegou no principio da semana do Par a nosso patricio Amadeu d'Oliveira Ramos, filho do snr. Manoel d'Oliveira Ramos. Que nos ares patrios encontre lenitivo, são os nossos desejos.

Reservistas

Tem logar hoje nos paços do conselho a revista de inspecção annual, em harmonia com o determinado no art. 60.º do regulamento para a organização das reservas de 2 de novembro de 1899, dos mancebos da freguezia de Esmoriz. Para Corte-gaça e Maceda está fixado o dia 25 e para Vallega, Arada e S. Vicente o dia 26 do corrente.

Franquias do correio

A contar do dia primeiro do corrente mez, começaram a vigorar as novas taxas de franquia do correio na correspondencia com destino ao Brazil. Essas taxas são as seguintes: cartas 50 réis; bilhetes postaes 20 réis; jornaes 10 réis.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes que agradecemos. Da empresa editora *Lisbonense* estabelecida na travessa do Forno, 35, ao Rocio, Lisboa, dois fasciculos

dos emocionantes romances *A mulher do Bandido* de Ponson do Ter-raiff e *Atravéz da Siberia* romance no genero dos de Julio Verne, devido á pena dos eminentes roman-cistas Victor Tissot e Constant Améro.

—Da empresa *Lucas e Filho* o n.º 218 da *Encyclopedia das Fami-lias*.

—Da livraria editora *Figueiri-nhas Junior* com sede na rua das Oliveiras do Porto dois opusculos denominaho um *Agricultura* aonde se dão noções práicas preliminares sobre este assumpto que podem ser facilmente assimiladas pelas crean-ças, em harmonia com o program-ma das escolas primarias de 18 de outubro de 1902, e outro intitulado *Os grandes educadores* que é o primeiro de uma série que a livraria editora se propõe publicar. No presente occupa-se o encantador livrinho de Plutare. Ambos são destina-dos á educação das creanças e custa cada um d'elles impresso em magnifico papel apenas 100 réis avul-so e 80 réis por assignatura.

—*Os Simples*, numero 19, magnifica publicação litteraria e recreativa que semanalmente vê no Porto a luz da publicidade sob a direcção de Arnaldo de Lemos & Fernando Sobreira, seus proprietarios e cuja redacção e administração, tem sua sede na Imprensa Civilisação, Rua de Passos Manoel, 211 a 219, aonde se assigna. O preço da assignatura annual 900 réis.

ARTE CULINARIA

Navets en Purée.—Descascam-se nabos pequenos e cortam-se em talhadas miudas; põe-se a coser em agua e deixam-se escorrer depois.

Collocam-se em seguida n'uma caçarola com um bom pedaço de manteiga, temperam-se com sal e pimenta, junta-se-lhes molho de carne e deixam-se coser a fogo lento. Passam-se em seguida por um coador fino, faz-se o purée e serve-se em volta de costelletes ou d'um asado qualquer bem alourado.

Omelette au Jambon.—Corta-se presunto magro em pequenos pedaços, á semelhança de dados e pas-sam-se estes boccados por manteiga n'uma frigideira; depois, batem-se os ovos devidamente temperados e deitam-se na frigideira para fazer a omelette. E' preciso que fique bem cosida por fóra e muito pouco por dentro, baixa-se um pouco a frigi-deira para fazer escorrer a omelette que se dobra sobre si mesmo. Para retiral-a da frigideira colloca-se um prato sobre a omelette e volta-se a frigideira por cima para deitar a omelette. Serve-se quente como prato de meio.

Oeufs au lait (sobremeza ou prato de meio assucarado).—Batem-se bem 6 ovos n'um prato côvo e junta-se meio litro de leite a ferver com 125 grammas de assucar pilé, um pouco de sal, agua de flôr de laranjeira, casca de limão ou baunilha para aromatizar conforme o paladar de cada um. Colloca-se este preparado n'uma fôrma de folha de flandres e cose-se em banho maria.

Deixa-se arrefecer, polvilha-se com assucar que se caramelisa com a ajuda d'uma pá de ferro rubra que se passa por cima.

L. Biermann,

Director tecnico da fabrica de conservas alimenticias «A VARINA»—Ovar.

Secção Litteraria

A VIRGEM MARIA

—Quem tão triste é como a Virgem E o seu lindo nome tem, Deve ser igual a Ella Para em affectos tambem.

Consoladora Mãe dos desgraçados!

—Nome adorado em santas orações— Tu que soltaste lamentaveis brados, Ao ver's teu Filho morto entre ladrões.

Tu, que abraçada á cruz, alli choraste Tanto pranto que ainda nos aquece, Por esse pranto, ó Mãe, que derramaste, Vem escutar a minha triste prece.

Volve os teus olhos, sempre piedosos, Do céu á terra, lar dos desditosos, Valle d'amarguras, de suspiros, ais...

E dize áquelles que soffrendo choram, Aos filhos que te buscam, que te exoram, Que foste santa, mas soffreste mais.

X.

Annuncios

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem, penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, mãe, irmã, cunhada e tia Maria da Silva Nataria e a acompanharam á sua ultima jazida, protestando a todas a sua indelevel gratidão.

Ovar, 17 de março de 1905.

Thomaz Lopes
Manoel Lopes Palavra e esposa
Antonio Pinto Lopes Palavra e esposa
Francisco Soares Laranja e esposa
João Lopes Palavra e esposa
Manoel d'Oliveira Cascaes e esposa.

AGRADECIMENTO

P.º Francisco Pedroso Lopes Vinga e familia agradecem penhorados, a todas as pessoas que os cumprimentaram na occasião do fallecimento de sua chorada mãe Rosa Lopes Vinga, bem como aos que a acompanharam á sepultura.

Agradecem tambem penhorados ás pessoas que assistiram á missa por sua alma, ao setimo dia.

Ovar, 15 de março de 1905.

AGRADECIMENTO

Bernardo Maria André d'Oliveira, Rosa de Jesus Faustina Leite, Emilia de Jesus Faustina Nataria e mais familia agradecem a todas as pessoas que se di-

gnaram acompanhar á ultima morada seu querido irmão, cunhado e tio P.º Antonio André d'Oliveira.

Ovar, 17 de março de 1905.

TERRA

Vende-se uma terra, na Quinta do Brejo, de Ovar, com a área de 13 a 15 alqueires de sementeira, tendo agua de rega.

Quem pertender, falle com Manoel Antonio Lopes, da rua do Areal, de Ovar.

Venda de predio

Vende-se a propriedade que foi do Bandeira, composta de terra lavradia com poço e engenho e casa d'este, sita no Brejo, d'esta villa.

Para tratar com Eduardo Ferraz.

ATENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de l'aris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

Terra lavradia

Vende-se uma terra lavradia na Silvella, com agua de rega e praia. Trata-se com Francisco A gueda.

Terra lavradia

Vende-se uma terra lavradia no sitio da «Fragateira», do Salgueiral de Cima; tem dois alqueires de sementeira. N'esta redacção se diz.

Professor de musica

Luiz Augusto de Lima, lecciona piano pelo curso do conservatorio, canto pela escola italiana, violino e violoncello por qualquer escola allemã, etc.

Quando o queirem, vae a casa dos discipulos.

Largo de S. Pedro—OVAR.

CASA

Vende-se uma magnifica casa-chalet nova, de boa construcção, com excellentes divisões interiores e n'um dos melhores locais d'esta villa, podendo ser examinada.

A tratar na mesma, á rua das Figueiras, (em frente á capella de S. Lourenço) ou com o mestre d'obras o snr. Manoel Francisco.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHA	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,32	2,16	
	4,35	5,58	
	7,7	8,53	
	10,9	11,57	
11	12,32	1,32	
TARDE	1,55	3,50	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	4,20	—	
	4,32	6,36	
	6,7	7,19	
	7,55	9,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHA	P.	P.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,35	4,53	
	5,18	5,57	
	—	7,30	
	9	9,50	
10,15	11,14	1,2	
TARDE	—	2,25	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	4,46	5,53	
	—	7,6	
	9,19	—	
	8,49	10,13	

Antiga Casa Bertrand

DE **JOSÉ BASTOS**

73 e 75 — R. Garrett 73 e 75
— LISBOA —

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE **ROBINSON CRUSOÉ**

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo 50 réis

EMPREZA DA
Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descricao popular das racas humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

C da fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILALUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis — pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE **Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casa do caruncho. — Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite — 600 réis.

Sem passar a fronteira. — Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas. — 500 réis.

Tuberculose social. — Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. — II. Os predestinados — III. Mulheres Perdidas — IV. Os Decadentes — V. Malucos? — VI. Os Politicos — VII. Saphicas. — Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes. — I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza. — Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão. — Versos por Albino Forjaz de Sampayo. — 1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto. — Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal. — Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por **D. JULIAN CASTELLANOS**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO DE **MEDICINA PRATICA**

Cada fasciculo 50 réis